


CAFÉ COM EPICURO OU CAFÉ COM DEUS PAI?

COFFEE WITH EPICURUS OR COFFEE WITH GOD THE FATHER?

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.051-011>

Divina Mendes Chagas

Doutoranda PPG-FIL-UFMT

E-mail: divinamchagas@gmail.com

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão filosófica sobre as diferentes concepções de felicidade e espiritualidade a partir da metáfora “Café com Epicuro ou café com Deus Pai”. A discussão parte da ideia de que a filosofia pode ser, como em Epicuro, um modo de vida voltado à libertação do sofrimento, contrapondo-se a uma espiritualidade teísta que busca a salvação e a transcendência. O texto analisa a tensão entre o prazer moderado e a serenidade epicurista e o modelo cristão de submissão e fé, discutindo suas implicações éticas e existenciais na contemporaneidade. Conclui-se que a filosofia, quando vivida como exercício espiritual, oferece caminhos práticos de libertação e de construção de sentido para a existência humana.

Palavras-chave: Filosofia antiga; Epicuro; Cristianismo; Espiritualidade; Ética.

ABSTRACT

This article proposes a philosophical reflection on different conceptions of happiness and spirituality based on the metaphor “Coffee with Epicurus or coffee with God the Father.” The discussion starts from the idea that philosophy can be, as in Epicurus, a way of life oriented toward the liberation from suffering, in contrast to a theistic spirituality that seeks salvation and transcendence. The text analyzes the tension between moderate pleasure and Epicurean serenity and the Christian model of submission and faith, discussing their ethical and existential implications in contemporary life. It concludes that philosophy, when lived as a spiritual exercise, offers practical paths of liberation and the construction of meaning for human existence.

Keywords: Ancient philosophy; Epicurus; Christianity; Spirituality; Ethics.

1 INTRODUÇÃO

A filosofia pode ser uma possibilidade do Bem Viver. Na introdução da coletânea *Filosofia como modo de vida: ensaios escolhidos* (2022) apresenta em uma citação a perspectiva de Epicuro, para quem a

filosofia teria utilidade para expulsar o sofrimento da alma. A questão que origina a produção é sobre a possibilidade da filosofia ser também um modo de viver que provoque transformações éticas no ser humano, e modifique seu modo de viver no mundo.

Ainda na introdução, a filosofia presente nos pensadores do período clássico da Grécia Antiga é apresentada como aquela na qual o pensador pega sua própria vida como matéria a ser trabalhada, pensada e elaborada de acordo com princípios que conduzem à harmonia dos elementos da própria natureza, com a natureza que o cerca.

Essa perspectiva ao longo da história ocidental da filosofia perde sua relevância e depois é resgatada por autores modernos e contemporâneos. A busca da filosofia como formadora do ser humano, volta a ganhar destaque.

No texto do capítulo 6 da coletânea – *Argumentos Terapêuticos*, Martha Nussbaum analisa a função terapêutica da filosofia antiga, especialmente nas escolas helenísticas (estoicismo, epicurismo e ceticismo). Para ela, a filosofia nesse período histórico não era apenas um conjunto de teorias sobre o mundo, mas uma prática curativa da alma, voltada para aliviar o sofrimento humano e promover a eudaimonia (vida boa ou feliz).

O problema central do capítulo é: como a filosofia pode curar os sofrimentos humanos e conduzir à vida boa? Martha Nussbaum investiga se a filosofia, entendida como terapia, ainda pode oferecer um modelo de racionalidade ética e emocional aplicável à vida contemporânea. Ela questiona o distanciamento moderno entre filosofia e vida prática, defendendo que o discurso filosófico antigo estava profundamente comprometido com a transformação emocional e moral do indivíduo.

O texto apresenta como perspectivas que a filosofia antiga era uma terapia das paixões, um exercício voltado à cura das emoções desordenadas (como medo, raiva, inveja e desejo excessivo). Que o discurso tinha função persuasiva e emocional, não apenas racional: os filósofos usavam argumentos adaptados à alma do interlocutor, como um médico ajusta o tratamento ao paciente. Também que a filosofia moderna e analítica perdeu essa dimensão terapêutica, tornando-se excessivamente técnica e descolada das necessidades humanas concretas. Por fim, escreve que recuperar a filosofia como terapia é recuperar seu papel ético e humano, capaz de orientar o sujeito em direção à autocompreensão e à liberdade interior.

Martha Nussbaum utiliza o método hermenêutico e comparativo fazendo uma articulação entre leitura de textos clássicos (Epicuro, Sêneca, Cícero e os cétricos); análise de metáforas médicas usadas pelos filósofos antigos (a filosofia como medicina da alma) e reflexão crítica sobre a relevância contemporânea dessas abordagens. Existe um rigor histórico e sensibilidade ética no texto, promovendo uma aproximação entre filosofia antiga e psicologia moderna.

O referencial teórico da filósofa é composto por Epicuro, com a filosofia como medicina para a alma, como cura para os medos e desejos inúteis; os Estoicos (Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio), com o

logos racional como guia para a liberdade interior e serenidade; os Céticos (Pirro), com a suspensão do juízo como caminho para a ataraxia (tranquilidade da alma); Pierre Hadot, com a influência conceitual na ideia de exercícios espirituais e filosofia como modo de vida e Aristóteles, com a análise das emoções e virtude moral.

As afirmações centrais do capítulo são: a filosofia tem um caráter prático e terapêutico, que visa transformar a alma humana, não apenas convencê-la intelectualmente. As emoções não devem ser eliminadas, mas educadas pela razão, pois elas fazem parte do florescimento humano. O filósofo é comparável a um médico da alma, e o diálogo filosófico é um tratamento personalizado, adaptado ao sofrimento de cada um. A argumentação filosófica é uma forma de cura discursiva, que combina lógica, retórica e empatia.

A autora critica a visão técnica e impessoal da filosofia moderna, que restringe à análise conceitual; a separação entre razão e emoção, típica do racionalismo e a neutralidade moral e afetiva do discurso acadêmico, que ignora o impacto existencial da filosofia.

A filósofa Martha Nussbaum conclui que a filosofia como terapia é inseparável de um ideal de cuidado de si, que une razão e emoção, corpo e alma, teoria e prática. Em seu texto ela propõe que recuperar essa dimensão é reaproximar a filosofia da vida, devolvendo-lhe o poder de orientar existencialmente o ser humano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem hermenêutica e comparativa. O estudo fundamenta-se na análise de textos filosóficos clássicos e contemporâneos, especialmente Epicuro e Martha Nussbaum, bem como na análise interpretativa da obra devocional *Café com Deus Pai*.

O método consiste em:

1. Leitura e interpretação de textos filosóficos clássicos;
2. Análise conceitual das categorias de ataraxia, eudaimonia e terapia da alma;
3. Comparação com a literatura devocional cristã contemporânea;
4. Articulação crítica entre filosofia e espiritualidade.

3 O LIVRO MAIS VENDIDO E A CURA DA ALMA

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil em 2022 os evangélicos (protestantes ou de confissões similares) formavam aproximadamente 26,9%¹ da população

¹ Bruno Alfano. Censo 2022: número de evangélicos sobe para 26,9% no país enquanto católicos perdem 8,4 pontos percentuais. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/06/censo-2022-numero-de-evangelicos-sobe-para-269percent-no-pais-enquanto-catolicos-perdem-12-pontos-percentuais.ghtml?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 30/10/2025.

com 10 anos ou mais. Considerando uma estimativa de população de cerca de 210 milhões de pessoas, isso corresponde a aproximadamente 47,4 milhões de cristãos protestantes. No ano de 2023, o livro *Café com Deus Pai* de Junior Rostirola vendeu 36 mil cópias e em 2024 já havia batido mais de 180 mil cópias² até o mês de setembro. Quais características poderiam ter influenciado os leitores brasileiros a ponto de transformar essa obra em um *mais vendido* nacional? O autor escreve sobre busca por sentido, esperança e equilíbrio emocional através da fé cristã. A estrutura está em devocionais curtos, um para cada dia do ano, que visam inspirar o leitor a desenvolver um relacionamento íntimo e cotidiano com Deus – simbolizado pelo café com o Pai. A ideia central é que a espiritualidade cristã seja incorporada à rotina como prática de reconexão e fortalecimento interior.

Rostirola escreve em torno de um problema central: ele constata que a vida moderna – marcada por pressa, ansiedade e isolamento – produz vazio espiritual e emocional. O autor questiona: como reencontrar paz, propósito e equilíbrio em meio à rotina fragmentada e exaustiva? Sua resposta está em um retorno à simplicidade do encontro diário com Deus, entendido como fonte de consolo e orientação.

O escritor defende que o contato cotidiano com Deus transforma a maneira de viver, agir e se relacionar; que o sofrimento humano tem sentido e pode ser ressignificado pela fé; que a espiritualidade prática (e não apenas a doutrinária) pode curar feridas emocionais) e que o amor divino é pedagógico e terapêutico: aproxima, corrige e renova. Essas afirmações estão implícitas na estrutura das reflexões breves seguidas de aplicações pessoais.

No livro, não encontramos um método filosófico ou científico, existe um método devocional e narrativo. As ideias são apresentadas por meio de metáforas, passagens bíblicas, experiências pessoais e provocações existenciais. O objetivo não é argumentar racionalmente, mas conduzir o leitor à experiência interior da fé, de modo que o convencimento se dá pela emoção e pela identificação com o cotidiano.

Embora não cite autores acadêmicos, Rostirola se apoia na tradição protestante contemporânea, dialogando implicitamente com textos bíblicos (principalmente Evangelhos e os Salmos) e com a teologia devocional moderna, como as de Max Lucado, Joyce Meyer e Rick Warren. O Deus Pai evocado é um referencial simbólico de acolhimento e direção amorosa, que substitui a lógica meritocrática e exaustiva do mundo atual.

O autor afirma que a intimidade com Deus é o caminho para a cura da alma e para o reencontro com o propósito de vida. Ele sustenta que, ao reservar um momento diário para conversar com o Criador, o indivíduo encontra força para lidar com suas dores e reorienta suas prioridades. O café simboliza o espaço

² Fernanda Pinotti, da CNN. Autor de "Café com Deus Pai" diz que livro é "um verdadeiro milagre". Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/autor-de-cafe-com-deus-pai-diz-que-livro-e-um-verdadeiro-milagre/>. Acesso em 30/10/2025.

do diálogo e da escuta, e o autor convida o leitor a transformar esse gesto simples em uma prática espiritual transformadora.

Rostirola se coloca contra o materialismo e o imediatismo da vida moderna; a autossuficiência individualista, que dispensa a espiritualidade e o vazio existencial gerado pela desconexão com valores espirituais. Sua postura é claramente pastoral e terapêutica. Ele entende a fé como prática cotidiana de autocuidado espiritual e emocional. A filosofia implícita em sua proposta é que a sabedoria não está na especulação intelectual, mas na vivência prática da presença divina no cotidiano. Assim, o autor coloca a espiritualidade como antídoto contra o cansaço, a ansiedade e a solidão contemporâneos, transformando a oração e a reflexão em instrumentos de saúde mental.

Café com Deus Pai pode ser lido, sob um olhar filosófico, como uma forma de terapia espiritual popular: em vez de recorrer à razão ou à argumentação crítica, como Martha Nussbaum, o autor propõe o afeto e a fé como via de reconciliação interior. Ambos – Rostirola e Nussbaum – tratam do sofrimento humano, mas enquanto a filósofa aposta na razão ética e na literatura como catarse, o pastor propõe o diálogo amoroso com Deus como fonte de sentido e regeneração.

4 APROXIMANDO AUTORES IMPROVÁVEIS

Na filosofia de Epicuro e no devocional de Rostirola encontramos caminhos terapêuticos para lidar com o sofrimento e a busca por sentido na vida moderna, mas a partir de fundamentos e métodos radicalmente diferentes. A popularidade de uma obra como Café com Deus Pai pode ser explicada por sua capacidade de oferecer uma abordagem acessível, emocionalmente reconfortante e alinhada com a cultura religiosa predominante no Brasil.

Ambas as abordagens se alinham à premissa de que a sabedoria não é apenas conhecimento teórico, mas um guia prático para uma vida melhor. Conforme destacado por Martha Nussbaum, a filosofia antiga buscava a Eudaimonia (vida feliz) através da cura da alma. Da mesma forma, Café com Deus Pai busca um equilíbrio e propósito que curem o “vazio espiritual” gerado pela ansiedade da vida moderna.

As diferenças entre as duas propostas são profundas, tocando na natureza do ser humano, da realidade e do caminho para a felicidade. Para o Epicurismo, o fundamento da sabedoria é a razão e a observação da natureza, a filosofia é remédio que cura a alma dos medos irracionais, como o medo dos deuses e da morte; a natureza da terapia é a cura pela razão, o objetivo é a ataraxia (imperturbabilidade da alma), alcançada pela eliminação dos desejos excessivos e do medo. O filósofo é o médico da alma que usa argumentos lógicos. O conceito de divindade: os deuses são ausentes e indiferentes, existem em um estado de perfeita tranquilidade (ataraxia), em interferir nos assuntos humanos. A divindade não é fonte de cura ou orientação. O método de persuasão é o argumento racional e hermenêutica, Epicuro usava a argumentação adaptada ao interlocutor, mas visando à compreensão lógica de que o prazer (ausência de dor) é o bem

supremo. E a abordagem do sofrimento: redução do sofrimento. O sofrimento é algo a ser evitado e minimizado através do controle dos desejos e da compreensão da natureza das coisas.

Para Rostirolla, o fundamento da sabedoria é a fé na revelação divina, a sabedoria não é encontrada na análise racional, mas na intimidade com um Deus pessoal, acessível através da Bíblia e da oração. A natureza da terapia: a cura pela fé, o objetivo é o fortalecimento espiritual e o relacionamento com Deus, que oferece consolo, esperança e um novo significado ao sofrimento. O pastor é o guia que utiliza narrativas e passagens bíblicas. Sobre o conceito de divindade: Deus é presente e íntimo, um Pai amoroso que se relaciona pessoalmente com o indivíduo, oferecendo direção e renovação diária. A espiritualidade é um encontro pessoal e cotidiano. O método de persuasão é identificação emocional e narrativa, com utilização de metáforas, passagens bíblicas e experiências pessoais para gerar identificação emocional e levar à experiência interior da fé. A abordagem do sofrimento é aquela da ressignificação, o sofrimento pode ter sentido e ser transformado pela fé. Em vez de ser evitado, ele é integrado à jornada espiritual como parte do crescimento e da experiência com Deus.

5 POR QUE O CAFÉ COM DEUS PAI VENDE TANTO NO BRASIL?

O sucesso de vendas de *Café com Deus Pai no Brasil* sugere que, para um grande número de pessoas, a abordagem devocional cristã oferece respostas mais imediatas e acessíveis para as dores da vida moderna do que a complexidade da filosofia.

O formato de devocionais curtos e diários torna a prática espiritual fácil de ser incorporada à rotina, contrastando como esforço intelectual exigido pela filosofia. A ênfase na intimidade com um Pai amoroso atende à necessidade de afeto e acolhimento, especialmente em um contexto de ansiedade e isolamento. O Brasil tem uma forte tradição religiosa cristã, e o livro se insere perfeitamente nessa cultura, oferecendo uma linguagem e referências familiares à maioria da população evangélica. Podemos falar da existência de um certo consumismo espiritual que promete o bem-estar em um formato de fácil digestão, alinhado à lógica capitalista, diferente da disciplina filosófica. Enquanto Epicuro convida à busca racional, a obra de Rostirola se apoia na fé como caminho, oferecendo uma saída existencial que não depende do intelecto, mas da crença e da emoção.

Em última análise, a escolha entre tomar um café com Deus Pai ou com Epicuro reflete uma escolha mais profunda entre diferentes visões de mundo: a busca pela felicidade através da fé e da relação pessoal com o divino, ou a busca pela tranquilidade da alma através da razão e da sabedoria humana. O sucesso de Rostirola mostra que, no contexto brasileiro, a primeira opção tem um apelo massivo oferecendo uma terapia existencial mais identificável e culturalmente ressonante para muitos.

6 O DEUS AUSENTE DA FILOSOFIA GREGA CLÁSSICA E O DEUS PRESENTE DO CRISTIANISMO

Há um contraste fundamental entre o deus ausente dos filósofos gregos clássicos, como o Demiurgo de Platão ou o Motor Imóvel de Aristóteles, e o Deus presente e imanente do cristianismo. Essa diferença reside principalmente na natureza da divindade, sua relação com o mundo e sua interação com os seres humanos.

Em sua obra *Timeu*, Platão descreve o Demiurgo como um artífice divino, um “construtor” que organiza a matéria pré-existente de acordo com o modelo perfeito e eterno das Formas ou Ideias. Ele não é um criador no sentido cristão de criar “do nada” (*ex nihilo*), mas um organizador. Por isso, ele não é onipotente, pois é limitado pela matéria caótica que molda. Essa divindade está distante, subordinada às Formas ideais que são o verdadeiro fundamento da realidade. A perfeição não reside no Demiurgo, mas nas Formas que ele imita. Sua ausência ou distância significa que a busca pela verdade e pela sabedoria para o filósofo não passa por uma relação pessoal com o Demiurgo, mas sim pela contemplação das Ideias, que são o que há de mais real e perfeito.

Em sua *Metafísica*, Aristóteles concebe um ser puro e imaterial, o Motor Imóvel, que é a causa final de todo o movimento no universo. Esse Motor Imóvel atua por atração, como um objeto de amor e desejo. Ele move o mundo não por ação direta, mas como um fim que atrai o movimento dos seres. Ele é pensamento puro, que pensa a si mesmo, e é completamente alheio às preocupações e vicissitudes do mundo material. Sua ausência ou transferência é completa. Ele não se importa com os assuntos humanos e não intervém no mundo. A perfeição de Aristóteles é a autossuficiência e a imutabilidade, que excluem qualquer forma de interação com o imperfeito.

A concepção cristã de Deus, embora tenha absorvido influências filosóficas gregas, especialmente através do platonismo e do neoplatonismo, rompe radicalmente com a ideia de uma divindade ausente ou indiferente. No cristianismo, Deus é o criador pessoal que fez o mundo “do nada,” sendo onipotente, onisciente e onipresente. Ele não é um simples organizador, mas a origem de toda a existência. Seu poder é absoluto e não limitado pela matéria. A revelação cristã apresenta um Deus que se relaciona de forma íntima e pessoal com a humanidade, intervindo diretamente na história.

7 CONCLUSÃO

Diante do exposto, Martha Nussbaum defende a filosofia como modo de vida. Porém, esse modo de vida não é rápido, nem fácil e tampouco massificável. Escolhemos tomar um café com Epicuro, que em sua busca pela *ataraxia* (tranquilidade da alma), formulou uma espécie de remédio composto por quatro ingredientes, para curar a alma das angústias que a impedem de ser feliz, que podemos encontrar em sua *Carta a Meneceu*.

O primeiro ingrediente é não temer os deuses. Existe uma ideia popular de que os deuses intervêm na vida humana, punindo ou recompensando, que causa medo e perturbação. Epicuro argumenta que os deuses existem, mas vivem em um estado de perfeita tranquilidade (ataraxia), desinteressados pelos assuntos humanos. A perfeição divina seria incompatível com as emoções e preocupações mortais, como a ira ou a inveja.

O segundo é não temer a morte: pois o medo da morte é a fonte de grande sofrimento. Epicuro ensina que “enquanto existimos, a morte não está presente, e quando a morte chega, a existência cessa.” A morte é a ausência de sensação, e não há por que temer algo que não pode ser experimentado.

O terceiro é: o prazer é alcançável. O prazer, para Epicuro, não é o excesso, mas a aponia (ausência de dor física) e a ataraxia (ausência de perturbação da alma). Ele defende que a natureza humana busca o prazer por instinto, e o prazer simples e moderado, como a amizade e a boa comida, é fácil de ser alcançado.

E o quarto: a dor é suportável. A filosofia epicurista ensina a lidar com a dor, seja ela física ou emocional. A dor física intensa é geralmente breve, e a dor crônica é geralmente suportável. A tranquilidade do espírito é a melhor arma para combater o sofrimento.

A teologia epicurista pode chocar os leitores de *Café com Deus Pai*, assim como chocou seus contemporâneos, e está diretamente ligado ao primeiro ingrediente de seu remédio, e é essencial para sua ética da tranquilidade.

Os deuses existem, mas são indiferentes: para Epicuro, a existência dos deuses é uma verdade evidente para a razão. No entanto, ele rejeita a visão popular dos deuses mitológicos que são movidos pela ira, ciúme ou capricho. Os deuses epicuristas são seres perfeitos, imortais e bem-aventurados que vivem em um estado de perfeita calma e harmonia, em um lugar distante, indiferentes aos assuntos do mundo humano.

Os deuses não interferem no mundo: A perfeição dos deuses seria comprometida se eles se envolvessem com as imperfeições e paixões humanas. Intervir no mundo implicaria preocupação, dor e esforço, o que seria incompatível com a natureza imperturbável e completa da divindade. Essa visão libera os seres humanos do medo de serem castigados ou recompensados por forças divinas, transferindo a responsabilidade pela felicidade para si mesmos.

A religião popular é causa de sofrimento: Epicuro criticava abertamente a religião popular de sua época, que, segundo ele, causava mais sofrimento do que bem. As crenças falsas sobre os deuses e o destino inflexível levavam as pessoas a se angustiarem com medos e superstições. O epicurismo buscava libertar o homem dessas crenças supersticiosas para que ele pudesse alcançar a serenidade.

O estudo da natureza como libertação: para Epicuro, o caminho para entender a verdadeira natureza dos deuses e se libertar do medo supersticioso passava pelo estudo da física e da filosofia. Ao compreender

que o universo é um sistema material e que a divindade não interfere nele, o ser humano se liberta da angústia religiosa e se torna autossuficiente.

A relação proposta por Epicuro com o divino não é de oração, súplica ou temor, mas de libertação filosófica. O epicurista deve contemplar a divindade como um modelo de perfeita tranquilidade, mas sem buscar a sua intervenção. A felicidade é alcançada pela razão e pela moderação dos desejos, não pelo favor divino. Em suma: vamos deixar os deuses no lugar deles em paz e vamos buscar a nossa paz e tranquilidade humana.

REFERÊNCIAS

EPICURO. **Obras completas**. 2. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 1996.

NUSSBAUM, Martha. **Argumentos terapêuticos**. In: FAUSTINO, Marta; TESTA, Federico (org.). *Filosofia como modo de vida: ensaios escolhidos*. Lisboa: Edições 70, 2021. p. 161–187. (O Saber da Filosofia). ISBN 978-972-44-2526-9.

ROSTIROLLA, Júnior. **Café com Deus Pai**. 1. ed. Balneário Camboriú: Editora Vida, 2022.